

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A GUERRA NO CINEMA
PARTE I - O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA
8 e 27 de fevereiro de 2023

TWELVE O'CLOCK HIGH / 1949

(Almas Em Chamas)

um filme de Henry King

Realização: Henry King / **Argumento:** Sy Bartlett, Beirne Lay, segundo o romance homónimo da sua autoria / **Fotografia:** Leon Shamroy / **Efeitos Especiais Fotográficos:** Fred Sersen / **Direcção Artística:** Lyle Wheeler, Maurice Ranford / **Montagem:** Barbara McLean / **Música:** Alfred Newman / **Som:** W.D. Flick, Roger Heman / **Intérpretes:** Gregory Peck (Brigadeiro General Frank Savage), Hugh Marlowe (Tenente Coronel Ben Gately), Gary Merrill (Coronel Keith Davenport), Millard Mitchell (General Pritchard), Dean Jagger (Major Harvey Stovall), Robert Arthur (Sargento McIllbenny), Paul Stewart (Capitão «Doc» Kaiser), John Kellog (Major Joe Cobb), etc.

Produção: Darryl F. Zanuck, para a 20th Century Fox/ **Cópia:** 35mm, preto e branco, versão original, legendada em espanhol e eletronicamente em português, 132 minutos/ **Estreia Mundial:** Los Angeles, em 21 de Dezembro de 1949; Nova Iorque, cinema Roxy, em 26 de Janeiro de 1950/ **Estreia em Portugal:** Tivoli, em 3 de Setembro de 1951.

Dos quatro Óscares para que **Twelve O'Clock High** foi nomeado, o filme de Henry King conquistou dois, o de melhor interpretação secundária para Dean Jagger na figura do major Henry Stovall, e para o melhor som. As outras duas nomeações foram para Gregory Peck para melhor actor, e para o melhor filme, indo as duas estatuetas para o seu mais imediato competidor, **All the King's Men**, de Robert Rossen. Gregory Peck, por seu lado, ganharia o prémio da crítica de Nova Iorque). No que se refere a este último prémio bastaria toda a sequência inicial para mostrar que não poderia ser mais justa a sua atribuição ao trabalho de W.D. Flick e Roger Heman.

O filme começa em 1949 em Londres e acompanha o passeio turístico de um americano, Harvey Stovall que, a certa altura vê, numa loja de velharias, uma velha caneca Toby que parece despertar-lhe algumas recordações, e o leva a entrar na loja a comprá-la e inquirir da sua proveniência: Archbury. Harvey toma, a seguir o comboio para Archbury e nesta aldeia aluga uma bicicleta, na qual se dirige para o campo, encontrando finalmente, um velho aeroporto abandonado e quase coberto de erva e algumas construções arruinadas. Ao longo da parte final desta sequência, vão-se ouvindo, mais ou menos em surdina, algumas melodias tradicionais que vão tomando maior peso. A cena final da sequência mostra-nos Harvey com um sorriso algo nostálgico contemplando o campo, enquanto a música vai sendo progressivamente «subjugada» e substituída pelo som grave de motores de aviões. A sequência seguinte, que se encadeia com o final desta, servindo o som de perfeito raccord, mostra-nos agora o campo de aviação limpo e operacional enquanto se aproxima uma esquadrilha de bombardeiros que se preparam para aterrar. Estamos agora em 1942 e começa então o «flash-back» que vai ocupar praticamente todo o filme, numa transição tão serena que o espectador nem se apercebe dela. Se no campo do som **Twelve O'Clock**

High não tivesse ainda outras qualidades, bastaria o desta sequência inicial para justificar o prémio.

Twelve O'Clock High (o título do filme deriva do vocabulário próprio dos pilotos aéreos para indicar posições, e refere-se à mais perigosa em combate, quando o avião inimigo se encontra por detrás, impossibilitando-lhe manobra de resposta) adapta um romance de Sy Bartlett e Beirne Lay (o bombardeiro deste último foi abatido durante uma missão, sobre território francês, tendo Lay saltado em pára-quadras e sido salvo pela Resistência francesa), que os próprios iriam transpor para o cinema, e baseia-se na sua passagem pela aviação durante a guerra, tendo a figura do general Frank Savage (uma das melhores interpretações de Gregory Peck, que lhe valeu a sua quarta nomeação para o Óscar, e marcou o começo de uma bem produtiva colaboração com o realizador Henry King que continuaria por mais cinco filmes: **The Gunfighter/O Pistoleiro Romântico**, **David and Bethsheba/David e Betsabé**, **The Snows of Kilimanjaro/As Neves de Kilimanjaro**, **The Bravados/Vingador Sem Piedade** e **Beloved Infidel/A Amada Infiel**) sido inspirada na do general Frank A. Armstrong Jr, comandante do Grupo de Bombardeamento 306. Apesar de tudo isto não é difícil encontrar muitas influências de outros filmes na sua escrita e no desenho das personagens. Desde logo com um filme do ano anterior, **Command Decision/Sublime Decisão**, de Sam Wood, com Clark Gable num papel muito parecido com o de Gregory Peck (aliás, Darryl Zanuck só avançou definitivamente para a produção de **Twelve O'Clock High**, quando pode ter a certeza de que não haveria qualquer processo por plágio por parte da MGM), e outros filmes de guerra que andam à volta dos dilemas com que se confrontam oficiais no comando. Mas há um filme que vem logo à memória do espectador: **The Dawn Patrol/A Patrulha da Alvorada** feito por Howard Hawks em 1930 e refeito por Edmund Goulding em 1938. Tal como neste, **Twelve O'Clock High** conta a história do progressivo desgaste que as decisões de comando provocam num oficial superior, por mais rija que seja a sua ténpera. Como naqueles o colapso do comandante da base, cada vez mais preocupado com a segurança dos seus homens enviados no que são, praticamente, missões suicidas (bombardeamentos durante o dia, tornando os aviões alvos fáceis para a anti-aérea alemã), chega um novo oficial para dirigir as operações (o general Frank Savage) que vai restabelecer uma férrea disciplina acabando por ser detestado pelos seus homens. A evolução não é muito diferente, com Savage conquistando a pouco e pouco o respeito dos pilotos mas acabando ele próprio por ser vítima do stress e das preocupações pela segurança dos seus homens, terminando com nova substituição.

Para além do trabalho perfeito de Henry King, dentro do seu estilo clássico (aliás, o referido prólogo de **Twelve O'Clock High**, lembra muitos dos seus românticos e nostálgicos enquadramentos quando se trata de filmar a América dos velhos tempos (ele foi um dos mestres da «americana» no cinema), o filme destaca-se ainda pela sua montagem nas sequências dos combates aéreos onde, pela primeira vez, foram utilizadas como stock-shots, cenas filmadas durante a guerra por operadores alemães. A montagem destas, com outras idênticas do lado dos Aliados, e ainda com as cenas «reconstituídas» pela produção, conferem a **Twelve O'Clock High** uma atmosfera de verosimilhança que até então os filmes do género não conseguiam. O filme daria ainda origem a uma série de televisão, transmitida entre 1964 e 1967, exibida também parcialmente pela RTP.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico